

Relações de Amizade entre Idosos em Instituições de Longa Permanência

Friendship Relationship Between Elderly People in long stay Institutions

Relaciones de Amistad entre Ancianos en Instituciones de Larga Permanencia

*Breno Pinto Rayol(1); Edson Junior Silva da Cruz(2); Manoel de Christo Alves Neto(3);
Janari da Silva Pedroso(4)*

1 Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: bprayol@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2747-2385>

2 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: edsoncruzufpa@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1884-3172>

3 Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: manoeldechristo@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7962-207X>

4 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: pedrosoufpa@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7602-834X>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 53-67, Janeiro-Junho, 2020 - ISSN 2175-5027

[Submetido: Maio 01, 2019; Revisão1: Maio 09, 2019; Revisão2: Agosto 09, 2019;

Aceito: Setembro 09, 2019; Publicado: Dezembro 20, 2019]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3298>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Ludgleydson Fernandes de Araújo

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as relações de amizade entre idosos que se encontram em instituições de longa permanência. Tratou-se um de um estudo qualitativo, que utilizou o método do estudo de casos múltiplos na perspectiva de Yin e os dados foram alicerçados com base na análise do conteúdo de Bardin. A pesquisa teve como participantes três idosos que se encontravam na instituição, com idade entre 60 a 72 anos e estavam no local há pelo menos seis meses. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada, análise dos prontuários e diário de campo. Os resultados indicaram que esses idosos têm amizades mais com os técnicos da instituição do que entre eles e apresentaram uma percepção de amizade ideal, mas a amizade real foi construída e mantida de outra maneira. Dessa forma, os achados apontaram a necessidade da instituição como um todo realizar mais atividades e projetos para que a interação entre os idosos seja mais estimulada e assim construir relações de amizade mais positiva.

Palavras-chave: Idoso, Amigos, Instituição de Longa Permanência para Idosos

Abstract

This study it had as objective to investigate the relations of friendship between aged that they meet in institutions of long permanence. One was about a qualitative study, that used the method of the study of multiple cases in the perspective of Yin and the data had been alicerçados on the basis of the analysis of the content of Bardin. The research had as participant three aged ones that they met in the institution, with age enters the 60 72 years and was in the place has at least six months. The used instruments had been: semistructuralized interview, analysis of handbooks and daily of field. The results had indicated that these aged ones have friendships with the technician of the institution of what between them and had more presented an ideal perception of friendship, but the real friendship was constructed and kept in another way. Of this form, the findings had pointed the necessity of the institution as a whole to carry through more activities and projects so that the interaction enters the aged ones more are stimulated and thus to construct relations of more positive friendship.

Keywords: Aged, Friends, Institution of Long Permanence for Aged

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar las relaciones de amistad entre ancianos que se encuentran en instituciones de larga permanencia. Se trató uno de un estudio cualitativo, que se utilizó el método del estudio de casos múltiples en la perspectiva de Yin y los datos se basaron en el análisis del contenido de Bardin. La investigación tuvo como participantes tres ancianos que se encontraban en la institución, con edad entre 60 y 72 años y estaban en el lugar por lo menos seis meses. Los instrumentos utilizados fueron: entrevista semiestruturada, análisis de los prontuarios y diario de campo. Los resultados indicaron que estos ancianos tienen amistades más con los técnicos de la institución que entre ellos y presentaron una percepción de amistad ideal, pero la amistad real fue construida y mantenida de otra manera. De esta forma, los hallazgos apuntaron la necesidad de la institución como un todo realizar más actividades y proyectos para la interacción entre los ancianos sea más estimulada y así construir relaciones de amistad más positiva.

Palabras clave: anciano, amigos, hogares para ancianos

Introdução

As mudanças demográficas e sociais da contemporaneidade requerem adaptação das relações extra e intrafamiliares. Diante disso, surge a necessidade de identificação das melhores formas de lidar com o envelhecimento em diferentes culturas e contextos (Antonucci, 2008; Miranda, Mendes, & Silva, 2016). Neste sentido, contar com uma apropriada rede de apoio é importante para idosos, pois contribui para melhoria do bem estar e qualidade de vida (Rodrigues & Silva, 2013; Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2013; Guedes, Lima, Caldas, & Veras, 2017; Brito, Nunes, Duarte, & Lebrão, 2019).

As redes de apoio social são importantes formas de enfrentamento das adversidades da vida (Alves-Silva et al., 2013), sendo, algumas vezes, mais fortes que os próprios laços de consanguinidade (Faquinello & Marcon, 2011). Desta forma, para melhor compreender a associação entre essas redes sociais e bem-estar é necessário considerar os múltiplos relacionamentos nos quais as pessoas estão envolvidas (Birditt & Antonucci, 2007; Guedes et al., 2017).

As amizades são importantes fontes de apoio afetivo aos idosos e contribuem para o bem estar físico e psicológico (Faquinello & Marcon, 2011; Fuller-Iglesias, Webster, & Antonucci, 2013; Fuller-Iglesias, Webster, & Antonucci, 2015; Mantovani, Lucca, & Neri, 2016; Brito et al., 2019), especialmente os que se encontram em instituições de longa permanência. Os fatores que levam os idosos a se institucionalizarem são variados (Alves-Silva et al., 2013), os principais motivos dessas institucionalizações estão ligados muitas vezes as dificuldade da família em cuidar desses idosos (Rodrigues & Silva, 2013). Em alguns casos, os idosos possuem condições físicas que garantiriam suas permanências em seus lares sem precisar de cuidados físicos e financeiros para suas atividades cotidianas (Rodrigues & Silva, 2013).

Logo, tal fator geralmente ocasiona um sentimento de insatisfação, uma vez que mesmo sendo independentes encontram-se institucionalizados (Carmo et al., 2012). Mesmo que esses idosos possuam familiares vivos, a maioria destes institucionalizados recebe mais apoio social dos amigos de fora da instituição (Rodrigues & Silva, 2013) o que evidencia, em muitos casos, um desamparo familiar perante o idoso (Bentes, Pedroso, & Maciel, 2012).

Geralmente a institucionalização é vivenciada pelos idosos de forma muito receosa, pois muitos sentem medo de serem esquecidos pela família (Carmo et al., 2012) e abandonados nessas instituições de longa permanencia (Rodrigues & Silva, 2013). Muitos idosos institucionalizados tentam justificar o motivo do afastamento da família, entretanto, o pouco contato do idoso institucionalizado com a família pode causar sentimentos de solidão e angustia (Rissardo et al., 2011).

Apesar disso, poucos idosos chegam a considerar as instituições de longa permanencia como suas casas e os demais residentes como sua família ou seus amigos

(Carmo et al., 2012). Observa-se, portanto, uma baixa motivação em estabelecer uma rede de apoio social com os demais idosos institucionalizados, daí a importância de demonstrar aos idosos como estes podem refazer de maneira positiva as suas relações interpessoais (Rodrigues & Silva, 2013), com o intuito de favorecer condições que estimulem a aproximação dos idosos entre si (Rissardo et al., 2011).

O estreitamento da amizade entre idosos institucionalizados possivelmente proporcionaria mais amparo, proteção, compartilhamento de experiência e trocas de apoio (Rodrigues & Silva, 2013; Rissardo et al., 2011). Como o envelhecimento é um dos maiores desafios da saúde pública brasileira, existe a necessidade de compreender as questões atreladas à qualidade de vida de idosos, especialmente os que vivem em instituições de longa permanência. Portanto, estudos desse caráter são relevantes, tanto para o meio acadêmico como para a sociedade em geral por trazer as discussões que permeiam as políticas públicas de atenção aos idosos (Schlemmer, Machado, Santos, Tavares, Muller, Pereira, & Braz, 2018).

Vale ressaltar que especificamente, no Brasil, ainda há escassez de estudos gerontológicos sobre as relações de amizade e redes de apoio social para idosos institucionalizados, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (Almeida & Maia, 2010; Rodrigues & Silva, 2013; Ribeiro, 2015). Portanto, é notória a necessidade de mais estudos que visam compreender melhor como as relações de amizade afetam a saúde e qualidade de vida dos idosos (Almeida & Maia, 2010, Souza & Garcia, 2008). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar as relações de amizade entre idosos que se encontram em instituições de longa permanência.

Método

Delineamento do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida com foco na descrição dos fenômenos em seu estado natural de vivência do idoso não dependente nas ILP, desta forma a abordagem utilizada foi a qualitativa, pois compreendeu uma investigação que apresentou entre outras características a análise do contexto em que as situações ocorreram. Valorizou o significado que as pessoas deram às ocorrências e eventos. Foi um estudo que se fez constantemente no próprio processo da produção de dados e admitiu a existência da subjetividade e da reflexividade na construção de significados (Bauer & Gaskell, 2017).

O método utilizado na pesquisa foi o estudo de casos múltiplos (Yin, 2015). A escolha pelo estudo de caso se deu, porque a temática abordou um fenômeno pouco investigado. Tal técnica exigiu um estudo aprofundado do objeto de pesquisa, e permitiu a criação de categorias para uma análise qualitativa de uma pesquisa que ocorreu no ambiente natural dos sujeitos.

A utilização de múltiplas fontes de evidências se efetivou a partir da triangulação dos instrumentos de coleta (entrevista semiestruturada, ficha de caracterização dos aspectos sociodemográficos dos idosos e diário de campo). Os dados foram organizados em categorias com características comuns dos casos, ou seja, se teve uma sistematização para uma análise conjunta dos resultados produzidos nos estudos.

Participantes

Os critérios de inclusão eram de idosos que não apresentassem nenhuma dificuldade em seu desenvolvimento cognitivo, linguagem ou alguma forma de demência. A veracidade sobre as condições de saúde dos idosos foi realizada com base nas informações da equipe profissional que atendia os mesmos que no caso eram: psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e a direção da instituição.

Foram excluídos do estudo, idosos que estavam há menos de seis meses na instituição, que apresentavam alguma dificuldade no seu desenvolvimento cognitivo ou da linguagem e que se recusaram a participar da pesquisa. Diante disso, foram selecionados para o estudo apenas três idosos, sendo todos do sexo masculino.

Ambiente

A pesquisa foi realizada numa instituição de longa permanência para idoso localizada na região metropolitana Belém. O espaço é uma instituição católica dirigida por freiras, voluntários e sócios contribuintes. O local não recebe ajuda financeira de instituições governamentais.

Instrumentos de Pesquisa

Entrevista Semiestruturada

Foi utilizada a entrevista semiestruturada que segundo Fujisawa (2000) é guiada por um roteiro de perguntas, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações serão fornecidas pelo entrevistado. A entrevista semiestruturada com os idosos pretendeu investigar itens que incluía questões relativas aos fatores envolvidos na construção e qualidade da amizade nas ILP e antes da institucionalização.

O roteiro da entrevista continha questões sobre as amizades que os idosos construíram ou não no espaço da instituição, amizades antes da institucionalização e o que seria amizade para os mesmos. As entrevistas foram gravadas pelo celular e posteriormente transcritas na íntegra, as mesmas duraram em torno de 40 minutos à uma hora.

Diário de Campo

O diário de campo foi utilizado com o objetivo de registrar, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de pesquisa. Por meio do registro pode se estabelecer relações entre as vivências da pesquisa e o aporte teórico. Os registros foram feitos diariamente, sempre datados, identificando os sujeitos envolvidos, o local, a situação observada, as condições que puderam interferir no fato, a influência da rotina e as normas institucionais. O diário de campo contribuiu para a descrição, análise e interpretação acerca do que foi observado e vivenciado durante o estudo (Montero, 2006).

Procedimento

Autorização da Instituição para a Pesquisa

Reconhecimento do Ambiente Institucional e dos Participantes

O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa nº: 284.584 e, a pesquisa se deu por meio de duas estratégias básicas: estabelecer contatos iniciais com os sujeitos, por meio de reunião e/ou abordagem individual para apresentar os objetivos e o método do estudo proposto. Tal procedimento também teve como intuito motivar a participação dos idosos e receptividade da equipe técnica; registros preliminares sobre os espaços e a rotina institucional.

Coleta de Dados e Análise

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2018. Como fonte de produção de dados da entrevista semiestruturada foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, do tipo temático categorial. Neste sentido, tem como objetivo levantar categorias emergidas das falas e significações dos sujeitos acerca da constituição da pessoa idosa. A análise de conteúdo permitiu ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação.

A preanálise das informações coletadas foi iniciada com uma leitura flutuante das entrevistas, e consistiu em uma leitura detalhada para selecionar o material coletado. Nesta leitura foram desconsideradas as falas ininteligíveis, como as verbalizações que não foram integralmente captadas pela gravação, ou que forem interrompidas sem que houvesse informações suficientes para apreender seu significado, e os dizeres que não revelaram nada a respeito do tema em pauta.

Esse material constitui o corpus e correspondeu ao material coletado das entrevistas após processo de transformação das informações referentes às falas de cada participante entrevistado. Em seguida, se iniciou o processo de decodificação do

material coletado e foi selecionado como unidades de registro a frase significativa com o objetivo de compreender de que modo se dá a percepção do idoso não dependente residente nas ILP sobre as relações de amizade. Assim, as frases significativas foram selecionadas de cada parágrafo.

Resultados

Será descrito de forma breve, os três casos que foram investigados na coleta de dados. Ressalta-se que os participantes foram do sexo masculino, estavam na faixa etária de 60 a 73 anos e se encontravam na instituição há mais de seis meses, sendo que o mais recente estava oito meses no local e o mais antigo estava há 25 anos. Nenhum dos participantes possuía contato com a família biológica.

Caso I

Robson tem 72 anos e está na instituição há 25 anos, o mesmo relatou que antes do acolhimento morava só e trabalhava numa feira de região central de Belém do Pará. Robson nunca casou, mas já morou com uma mulher por um ano de sua vida, o mesmo informou que tinha contato com dois enteados, entretanto, fazia muito tempo que ele não os via e que recebeu visita deles apenas uma vez.

O idoso informou que foi para a instituição devido ter sofrido um acidente de carro e pelo fato de não ter contato com nenhum familiar ficou dois anos e oito meses internado numa clínica, o mesmo não tinha mais casa já que morava de aluguel. Devido a essa situação, Robson foi encaminhado a instituição pelos profissionais do hospital e afirmou que no período que esteve internado construiu algumas relações em tal ambiente.

Sobre as relações de amizade antes da institucionalização, Robson apontou que teve alguns amigos na escola e na feira, entretanto, o idoso não manteve esses laços em outros períodos de sua vida. Robson disse que na sua trajetória perdeu dois grandes amigos, sendo que um estudava com ele na escola e morreu atropelado e o outro foi o padre que trabalhou na instituição, o qual mesmo se referiu como um verdadeiro pai.

Em questão das amizades construídas no abrigo, Robson afirmou ser mais próximo dos funcionários da instituição, especialmente das freiras e da cozinheira. O participante informou que o principal apoio que recebe e recebeu das amizades na sua vida foi o emocional e que para ele numa relação de amizade, a pessoa deve evitar conflitos e a parceria deve ser de alegria e companheirismo.

Caso II

Patrick tem 63 anos e está no asilo há 18 anos, o idoso foi para o local devido ter morado na rua dez anos de sua vida, e pelo fato de não se alimentar direito, ficou doente e foi para a instituição para ser tratado adequadamente. Patrick nunca casou e também não teve filhos, o mesmo relatou que trabalhou no serviço militar por dez anos e morou fora do estado e que após isso voltou para casa e depois de um tempo sua mãe faleceu.

Patrick informou que sua situação ficou delicada quando perdeu sua mãe e seu pai começou uma nova relação. O participante relatou que devido a conflitos intrafamiliares saiu de casa e foi assim que passou a morar na rua. Durante o tempo que morou na rua, Patrick disse que não construiu nenhuma relação de amizade consolidada e que seus contatos eram de certa forma superficiais e afirmou que gosta de ficar só, pois isso é de sua natureza.

O idoso informou que não construiu relações de amizade na instituição, e que seus contatos são com apenas dois funcionários, mas disse que conversa com eles de forma breve e não relata aspectos da sua vida. Patrick relaciona sua dificuldade de fazer amizade por se considerar uma pessoa reservada e também por não confiar nas pessoas.

Sobra a sua percepção de amizade, Patrick apontou que a sinceridade deve ser uma característica presente em tal relação e que não deve ter falsidade de nenhum dos lados. O idoso acredita que o apoio emocional é o fator mais importante na amizade, pois assim o indivíduo tem a oportunidade de conversar e desabafar em vários momentos de sua vida, sejam estes bons ou ruins.

Caso III

Marcelo tem 60 anos e está no abrigo há oito meses, o idoso informou que era morador de rua numa cidade do interior do estado Pará e que foi usuário de drogas e álcool, sendo que fazia tal prática desde quando era adolescente. Marcelo informou que era filho único e que após o falecimento de seu pai, sua mãe se envolveu com um homem que batia nela diariamente. Após um tempo sua mãe morreu quando ele tinha treze anos e o mesmo foi morar com o avô materna que posteriormente faleceu também.

Marcelo disse que foi para a instituição devido ter sofrido um acidente e estava incapacitado para se cuidar. O idoso informou que foi uma amiga da cidade do interior do Pará que o levou para o abrigo e que a mesma foi visita-lo algumas vezes, entretanto, devido ela ter família, fazia alguns meses que ele não a via.

Sobre as relações de amizade antes da institucionalização, Marcelo mencionou que sempre foi mais próximo de pessoas adultas, mesmo quando ele era mais jovem. O idoso informou que aprendeu a lidar com a vida devido aos ensinamentos que recebia dos indivíduos que ele considerava mais velhos. Marcelo, pontuou que no asilo tem um amigo que ele cuida que é bem mais velho do que ele, o mesmo disse que dá

banho, conversa, veste e dá comida para esse outro idoso por quem ele demonstrou grande afeto, além do idoso apontado, Marcelo disse que gosta muito da freira que é coordenadora da instituição e que ele sempre conversa e escuta os conselhos dela.

O idoso acredita que para ter uma relação de qualidade numa amizade, a mesma deve ser recíproca e não deve ter atitudes falsas. Marcelo, informou também que um amigo sempre tem que ficar do seu lado e que o apoio emocional deve ser a principal característica nas relações de amizade.

Discussão

O ambiente da instituição pode ser propício para a construção de amizades, devido à convivência diária e idades próximas entre os internos, entretanto outros fatores podem contribuir positivamente ou negativamente para a construção dessa relação como: características pessoais dos idosos, história de vida, vínculos com os familiares, rotina da instituição, atividades realizadas no ambiente institucional e a percepção sobre a temática da amizade. É importante frisar que o contexto das instituições de longa permanência pode muitas vezes contribuir para a solidão e o isolamento, porém tal condição pode apresentar outra configuração se o ambiente proporcionar que os laços afetivos sejam fortalecidos entre os idosos e os demais membros do local. Alguns idosos não consideraram os demais residentes e trabalhadores como amigos. Tal ideia ficou perceptível na fala de Patrick quando o mesmo aponta que:

“Agora pra fazer confidências, não. A gente conversa bate aquele papo de cinco minutos e vai embora. Mas bater papo mesmo, não. Primeiro pela minha natureza (nota do diário de campo)”.

Tal dificuldade em construir laços de amizade pode estar atrelada aos rompimentos de vínculos afetivos de forma precoce, muitas vezes ainda na infância e adolescência, pois indivíduos com baixa qualidade nos relacionamentos com amigos e familiares durante a vida, geralmente possuem uma visão menos positiva sobre os relacionamentos (Fuller-Iglesias et al., 2013). Vale ressaltar que a relação com os outros idosos da instituição pode ser embasa em três situações: nos aspectos históricos e sociais que pode haver entre eles, já que possivelmente esse sentimento pode fortalecer a criação de vínculos afetivos; na diferença que pode criar barreiras para uma maior intimidade e na superficialidade onde o ambiente institucional deveria funcionar com um local propiciador de contato, entretanto, muitas vezes foi ausente no favorecimento de relações mais profundas entre os idosos (Silva, Menezes, Santos, Carvalho, & Barreiros, 2006).

O convívio social de idosos é um fator que deve ser levado em consideração para uma melhor percepção de qualidade de vida (Dias, Carvalho, & Araújo, 2013). Apesar

de idosos tenderem a possuir mais parentes do que amigos em suas redes de apoio mais próximas, quando comparados a pessoas mais jovens (Ajrouch et al., 2001), as amizades são importantes fontes de apoio afetivo e contribuem para o bem estar físico e psicológico (Fiori et al., 2006; Faquinello & Marcon, 2011; Fuller-Iglesias et al., 2013).

Um dado interessante encontrado na análise dos dados foi que esses idosos percebem as relações de amizade como algo positivo, que devem ter sentimentos de lealdade, confiança, sinceridade e parceria. Apesar, dos participantes mostrarem de certa forma um pequeno número de amigos na sua vida, pode-se perceber que os mesmos veem à amizade como algo benéfico para a qualidade de vida de uma pessoa. Na fala dos entrevistados foi possível verificar como eles valorizam esses aspectos, conforme se pode na fala seguinte:

“Os amigos daqui me dão conselho né? conversam comigo e me escutam (Robson-notas do diário de campo)”.

“Amigo é quando você conta com a pessoa, conto o que tá acontecendo comigo. Sabe o que tá acontecendo com a outra pessoa (Marcelo- notas do diário de campo)”.

A amizade de acordo com os idosos pode funcionar como um apoio para o enfrentamento das dificuldades da vida diária e no atendimento das necessidades básicas para uma melhor qualidade de vida. Verificou-se também que a amizade para os participantes pode está associada às suas carências afetivas no ambiente da instituição como: falta de alguém que o ajude; em que possa compartilhar suas angústias, história e emoção e também em alguém que possa confiar.

Com base nas análises da entrevista, foi observado que esses idosos idealizam o que seja uma amizade, mas a realidade dessa relação nas suas vidas se deu de outra forma. Logo, percebe-se nesses casos uma ambivalência de sentimentos no que se refere às amizades construídas e percebidas ao longo de suas vidas, o que poderia ser caracterizado como uma amizade real e uma amizade ideal.

Tal ambivalência na percepção sobre as relações de amizade pode ser reflexa da história de vida dos participantes que ao longo do tempo observaram que as relações com os familiares ficaram frágeis, sendo que esta condição estava vinculada a outros eventos estressores como dificuldades financeiras, envolvimento com álcool e drogas, perda de amigos, moradia na rua e ausência de figuras afetivas. Estudos indicam que a carência de boas relações de amizade pode ser prejudicial para a saúde ao longo da vida (Fuller-Iglesias et al., 2013; Fuller-Iglesias & Antonucci, 2016).

Por isso, é importante a relevância do papel das instituições na qualidade de vida do idoso, sendo que as relações de amizade podem contribuir nesse aspecto (Carvalho & Dias, 2011). Os idosos da referida pesquisa apresentaram vínculo mais forte com os técnicos da instituição, tal resultado pode ser pelo fato destes profissionais lidarem

diretamente com o cuidado dos mesmos e quando possível oferecem e disponibilizam apoio material e afetivo.

Vale destacar que o idoso ao ingressar numa instituição terá que lidar com algumas questões que possivelmente não fazia parte de sua rotina, como por exemplo: se adequar as normas, regras e rotinas do ambiente; o aspecto da privacidade, dividir o espaço com pessoas até então desconhecidas e o distanciamento de figuras afetivas importantes e a depender do caso pode ocorrer o isolamento social (Silva, Menezes, Santos, Carvalho, & Barreiros, 2006). Diante disso algumas estratégias podem ser usadas para estimular o estabelecimento de uma relação mais próxima entre idosos institucionalizados (Rodrigues & Silva, 2013), como por exemplo, a incorporação de atividades em grupo no cotidiano dos idosos (Rissardo et al., 2011).

Profissionais de saúde além de valorizar esse tipo de relação social entre idosos devem dar atenção e observar possíveis limitações nessas redes sociais não familiares (Faquinello & Marcon, 2011) por meio do conhecimento da história de vida dos idosos institucionalizados (Marin et al., 2012) e da melhor compreensão da dinâmica das singularidades desses sujeitos (Bentes et al., 2012). Neste contexto, a psicologia, bem como outras áreas da saúde, pode contribuir para a melhor compreensão desta fase da vida, assim como romper com velhos paradigmas da psicologia do envelhecimento de homogeneidade da população de idosos (Ribeiro, 2015).

Considerações Finais

Tal estudo teve como objetivo investigar as relações de amizade entre idosos que se encontravam em uma instituição de longa permanência. Os resultados apontaram que as relações de amizade que os idosos tinham dentro da instituição era mais presente com os técnicos do que entre eles.

Foi possível observar que a relação de amizade construída e percebida pelos idosos em instituições de longa permanência estava vinculada as suas histórias de vida, a rotina da instituição, as experiências vividas com os pares em outras fases do desenvolvimento, por exemplo, a adolescência e a adultez e às suas percepções sobre o conceito de ser amigo. Vale ressaltar que esses idosos apresentaram em seu histórico vínculos fragilizados com alguns membros de sua família e situações de risco como a violência, envolvimento com drogas e perdas de figuras importantes nas suas formações pessoais.

A amizade foi definida pelos idosos com características como: sinceridade, afeto, alegria, companheirismo e cuidado. Notou-se uma percepção positiva do que seria uma amizade ideal para os participantes, entretanto a realidade dessa forma de relação se deu de forma frágil, superficial e de pouco interesse em estabelecer uma ligação mais afetiva.

Para muito desses idosos a institucionalização é a única forma de sobrevivência durante esta fase da vida. Logo, é importante o investimento de atividades e

projetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida nesta etapa do desenvolvimento humano e principalmente para favorecer de forma positiva nas relações interpessoais desses indivíduos. Sendo que o estreitamento da amizade entre idosos institucionalizados proporcionaria mais amparo, proteção, compartilhamento de experiência e trocas de apoio.

A dificuldade encontrada na pesquisa foi a adesão dos idosos para participarem do estudo, alguns se mostraram resistentes e na instituição havia também um elevado número de idosos com alguma dificuldade em seu desenvolvimento, principalmente na cognição e na linguagem. Outra fragilidade do estudo é que não foi possível realizar um grupo controle com idosos institucionalizados, o que possivelmente poderia trazer dados mais interessantes.

Espera-se que novos estudos consigam um número maior de participantes para apresentar dados mais fidedignos sobre como a amizade é importante nessa etapa da vida. E as pesquisas podem explorar a amizade na velhice em outros ambientes, além da institucionalização, como, idosos viúvos, idosos que moram com a família e idosos com casamento de longa duração.

Referências

- Ajrouch, K. J., Antonucci, T. C., & Janevic, M. R. (2001). Social networks among Blacks and Whites: The interaction between race and age. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 56(2), S112-S118. doi: <https://doi.org/10.1093/geronb/56.2.S112>
- Almeida, M. (2016). As Relações de amizade entre pessoas idosas: significados, funções e intimidade. *CIAIQ2016*, 2.
- Almeida, A. K., & Chaves Maia, E. M. (2010). Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 743-750. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000400010>
- Almeida, L., & Quintão, S. (2012). Depressão e Ideação Suicida em Idosos Institucionalizados e Não Institucionalizados em Portugal. *Acta Medica Portuguesa*, 25(6), 350-358. Retrieved from <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1351>
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>
- Antonucci, T. C. (2008). Aging families in global context. *Research in Human Development*, 5(1), 60-63. doi: <https://doi.org/10.1080/15427600701853715>
- Bentes, A. C. O., Pedroso, J. da S., & Maciel, C. A. B. (2012). O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*, 38-39, 196-205. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016&lng=pt&tlng=pt
- Birditt, K. S., & Antonucci, T. C. (2007). Relationship quality profiles and well-being among married adults. *Journal of Family Psychology*, 21(4), 595. doi: <https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.4.595>
- Brito, T. R. P. D., Nunes, D. P., Duarte, Y. A. D. O., & Lebrão, M. L. (2019). Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(SUPPL 2), 1-15. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180003.supl.2>
- Carmo, H. O., Rangel, J. R. A., Ribeiro, N. A. do P., & Araújo, C. L. de O. (2012). Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 9(3), 330-340. doi: <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.1274>
- Carstensen, L. L. (1993). Motivation for social contact across the life span: A theory of socioemotional selectivity. In J. E. Jacobs (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation: Developmental perspectives on motivation* (pp. 209-254). Lincoln, NE: University of Nebraska Press.
- Carvalho, P., & Dias, O. (2011). Adaptação dos idosos institucionalizados. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, 40, 161-184.

- Dias, D. S. G., Carvalho, C. S., & Araújo, C. V. (2013). Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 127-138. doi: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100013>
- Faquinello, P., & Marcon, S. S. (2011). Amigos e vizinhos: uma rede social ativa para adultos e idosos hipertensos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(6). doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600010>
- Fiori, K. L., Antonucci, T. C., & Cortina, K. S. (2006). Social network typologies and mental health among older adults. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 61, 25-32. doi: <https://doi.org/10.1093/geronb/61.1.P25>
- Fuller-Iglesias, H. R., & Antonucci, T. (2015). Convoys of social support in Mexico: Examining socio-demographic variation. *International Journal of Behavioral Development*, 40(4), 324-333. doi: <https://doi.org/10.1177/0165025415581028>
- Fuller-Iglesias, H. R., & Antonucci, T. C. (2016). Familism, social network characteristics, and well-being among older adults in Mexico. *Journal of cross-cultural gerontology*, 31(1), 1-17. doi: <https://doi.org/10.1007/s10823-015-9278-5>
- Fuller-Iglesias, H. R., Webster, N. J., & Antonucci, T. C. (2013). Adult family relationships in the context of friendship. *Research in human development*, 10(2), 184-203. doi: <https://doi.org/10.1080/15427609.2013.786562>
- Fuller-Iglesias, H. R., Webster, N. J., & Antonucci, T. C. (2015). The complex nature of family support across the life span: Implications for psychological well-being. *Developmental psychology*, 51(3), 277. doi: <https://doi.org/10.1037/a0038665>
- Guedes, M. B. O. G., Lima, K. C., Caldas, C. P., & Veras, R. P. (2017). Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27, 1185-1204. doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400017>
- Kahn, R. L., & Antonucci, T. C. (1980). Convoys over the life course: Attachment, roles, and social support. In P. B. Baltes & O. Brim (Eds.), *Life-span development and behavior* (Vol.3, pp.253-268), New York, NY: Academic Press.
- Lima, D. L., Lima, M. A. V. D., & Ribeiro, C. G. (2012). Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 7(3), 346-356. doi: <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.782>
- Mantovani, E. P., Lucca, S. R. D., & Neri, A. L. (2016). Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 203-222. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>
- Marin, M. J. S., Miranda, F. A., Fabbri, D., Tinelli, L. P., & Storniolo, L. V. (2012). Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 147-154. doi: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100016>.

- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-5. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>
- Montero, M. (2006). Dos técnicas auxiliares en la investigacion e intervencion comunitarias: Las anotaciones o diario de campo y el uso de documentos secundários. In M. Montero (Org.), *Hacer para transformar: El método de La psicologia comunitária* (pp. 301-321). Buenos Aires: Paidós.
- Ribeiro, P. C. C. (2015). A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 269-283. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&tlng=pt
- Rissardo, L. K., Furlan, M. C. R., Grandizolli, G., Marcon, S. S., & Carreira, L. (2011). Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 10(4), 682-689. doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsau.v10i4.18311>
- Rodrigues, A. G., & da Silva, A. A. (2013). A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 159-170. doi: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100016>
- Schlemmer, G. B. V., dos Santos Machado, A., dos Santos, T. D., Tavares, D. I., Müller, M., Pereira, M. B., & Braz, M. M. (2018). Correlação entre qualidade de vida e independência funcional de idosos institucionalizados. *Revista Kairós: Gerontologia*, 21(1), 411-426. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p>
- Silva, C. A., De Menezes, M. D. R., Santos, A. C. P. D. O., Carvalho, L. S., & Barreiros, E. X. (2006). Relacionamento de amizade na instituição asilar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 27(2), 274. Retrieved from <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4606/2526>
- Souza, L. K., & Garcia, A. (2008). Amizade em idosos: um panorama da produção científica recente em periódicos estrangeiros. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 13(2), 173-190.